

Dificuldades e Distúrbios de Aprendizagem na Concepção de Profissionais da Área da Saúde

Learning Disabilities and Disorders in Designing Health Care Professionals

Discapacidades de aprendizaje y trastornos en el diseño de profesionales de la salud

Recebido: 08/10/2019 | Revisado: 12/10/2019 | Aceito: 14/10/2019 | Publicado: 29/10/2019

Janaína Pereira Pretto Carlesso

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8488-1906>

Universidade Franciscana - UFN, Brasil.

E-mail: janapcarlesso@yahoo.com.br

Luiz Caldeira Brant de Tolentino Neto

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6170-1722>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

E-mail: lcaldeira@smail.ufsm.br

Resumo

O presente estudo apresenta o olhar de profissionais da área da saúde em relação ao uso e significação de termos e diagnóstico das “Dificuldades e Distúrbios de Aprendizagem”. A pesquisa realizada nesse estudo é um levantamento do tipo *survey*. A pesquisa foi realizada em quatro etapas: (1º) elaboração de um questionário sobre a temática “Dificuldade e Distúrbios de Aprendizagem”; (2º) Informatização do questionário por meio da ferramenta Google Forms; (3º) Coleta de dados online; (4º) Análise de Dados. Os resultados apontam que a maioria dos profissionais sabe diferenciar o significado das terminologias “dificuldade” e “distúrbio”, de aprendizagem isso demonstra a importância da compreensão da aprendizagem de uma forma mais ampla pelos profissionais que se dedicam ao atendimento e acompanhamento de crianças na área da saúde, como também no âmbito educacional. Portanto, é necessária que o profissional tenha sensibilidade e conhecimento para atender as demandas encaminhadas que chegam do contexto escolar aos serviços de saúde. Cabe apontar, a fundamental importância de o profissional da área da saúde saber diferenciar se as dificuldades apresentadas pelos alunos, por meio de um processo avaliativo são de origem extrínseca ou intrínseca, para que possa elaborar um planejamento terapêutico adequado a cada situação e possa obter resultados positivos durante o tratamento.

Palavras-chave: dificuldades; distúrbios; profissionais da saúde.

Abstract

This study presents the view of health professionals regarding the use and meaning of terms, and diagnosis of "Learning Disabilities and Disorders". The research carried out in this study is a survey. The research was conducted in four stages: (1) elaboration of a questionnaire on the theme "Learning Difficulty and Disorders"; (2) Computerization of the questionnaire through the Google Forms tool; (3) Online data collection; (4) Data Analysis. The results indicate that most professionals know how to differentiate the meaning of the terms "difficulty" and "learning disorder", this demonstrates the importance of the understanding of learning in a broader way by professionals dedicated to care and monitoring of children in the health area, as well as in the educational field. Therefore, it is necessary that the professional has sensitivity and knowledge to meet the demands that come from the school context to health services. It is important to point out the fundamental importance of the health professional to know if the difficulties presented by the students through an evaluation process are of extrinsic or intrinsic origin, so that they can elaborate a therapeutic planning appropriate to each situation and obtain results. positive during treatment.

Keywords: difficulties; disorders; health professionals.

Resumen

Este estudio presenta la opinión de los profesionales de la salud con respecto al uso y el significado de los términos, y el diagnóstico de "Discapacidades y trastornos del aprendizaje". La investigación realizada en este estudio es una encuesta que se realizó en cuatro etapas: (1) elaboración de un cuestionario sobre el tema "Dificultades de aprendizaje y trastornos"; (2) Informatización del cuestionario a través de la herramienta de Formularios de Google; (3) recopilación de datos en línea; (4) Análisis de datos. Los resultados indican que la mayoría de los profesionales saben cómo diferenciar el significado de los términos "dificultad" y "trastorno del aprendizaje", esto demuestra la importancia de la comprensión del aprendizaje de una manera más amplia por parte de profesionales dedicados a cuidado y monitoreo de niños en el área de salud, así como en el campo educativo. Por lo tanto, es necesario que el profesional tenga sensibilidad y conocimiento para satisfacer las demandas que provienen del contexto escolar a los servicios de salud. Es importante señalar la importancia fundamental del profesional de la salud para saber si las dificultades que presentan los estudiantes, a través de un proceso de evaluación, son de origen extrínseco o intrínseco, para que puedan elaborar

una planificación terapéutica adecuada a cada situación y obtener resultados positivos durante el tratamiento.

Palabras clave: dificultades; trastornos profesionales de la salud.

Introdução

O presente estudo apresenta o olhar de profissionais da área da saúde em relação ao uso e significação de termos, diagnóstico e tratamento das “Dificuldades e Distúrbios de Aprendizagem”, um assunto que na maioria das vezes têm gerado na vasta literatura existente, grandes divergências conceituais entre as áreas da saúde e da educação.

As divergências no uso das terminologias “dificuldade” e “distúrbio” de aprendizagem surgem devido a um amplo conjunto de sintomas e fatores etiológicos que são atribuídos às alterações da aprendizagem escolar em sala de aula, tornando-se inviável considerar todas as possíveis definições e abordagens publicadas sobre o uso e significação de tais conceitos. Sendo assim, nesse estudo pretende-se analisar as concepções mais utilizadas pelos profissionais da saúde sobre o assunto.

Mano e Marchello (2015) apontam que embora haja essa confusão na definição difundida pela má tradução e interpretação do termo, cada vez mais pesquisadores (Sisto, 2007, Martinelli, 2007, Tacca, 2004, Siqueira; Gurgel, 2011) são categóricos ao afirmar que as dificuldades de aprendizagem não estão ligadas a nenhuma questão de caráter orgânico, ao passo que os distúrbios incidem nesta questão.

Segundo Moojen (1999), os termos distúrbios, transtornos, dificuldades e problemas de aprendizagem têm sido utilizados de forma aleatória, tanto na literatura especializada como na prática clínica e escolar, para designar quadros diagnósticos diferentes.

O aluno com dificuldade na aprendizagem pode ter consequências importantes em diversas áreas do desenvolvimento, podendo manifestar sentimentos de baixa autoestima e inferioridade (Erikson, 1971 citado por Santos e Marturano, 1999), frequentemente acompanhadas de déficits em habilidades sociais e problemas emocionais ou de comportamento (Elias, 2003; Motta 2003). As dificuldades de aprendizagem quando persistentes e associadas a fatores de risco presentes no ambiente familiar e social mais amplo podem afetar negativamente o desenvolvimento do indivíduo e seu ajustamento em etapas subsequentes (Santos e Marturano, 1999).

Os problemas de ordem pedagógica estão relacionados ao modo como os conteúdos chegam até a criança. Dessa forma, a maneira como os conteúdos curriculares estão

organizados ou ainda, o modo como o professor realiza suas atividades em sala de aula pode não estar favorecendo a construção de conhecimentos por parte do educando. Os problemas de ordem biológica estão relacionados à condição clínica do aluno, isto é, são problemas de ordem neurológica que justificam o atraso na aquisição dos conteúdos escolares. Nesse caso, o aluno apresentará dificuldades de aprendizagem, mas de caráter mais permanente, uma vez que é algo intrínseco ao sujeito (Mano e Marchello, 2015)

Considerando as divergências conceituais entre as áreas da educação e da saúde em relação ao uso das terminologias “dificuldade” e “distúrbio” de aprendizagem, este estudo objetiva analisar o olhar de profissionais da saúde sobre a temática em uma amostra brasileira.

Metodologia

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição de origem, em seus aspectos éticos e metodológicos de acordo com as Diretrizes estabelecidas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sob o número do CAEE n. 20126413.2.0000.5346.

A pesquisa realizada nesse estudo é um levantamento do tipo *survey*. Martins e ferreira (2011) consideram a pesquisa *Survey* como uma coleta de dados quantitativa para obterem-se informações acerca das inter-relações e variações de um grupo ou de uma população. Portanto, a pesquisa *Survey* é um instrumento para coleta de dados. Martins e Ferreira (2011), afirmam que a pesquisa *survey* pode ser classificada em dois modelos: *survey interseccional* e *Survey* longitudinal, classificando a pesquisa *survey interseccional*, utilizada neste estudo como:

Survey interseccional - A principal característica deste modelo é que a coleta dos dados de uma dada população é realizada em um único intervalo de tempo, onde mesmo no caso da utilização de questionário, onde a recepção das respostas do questionário ocorre durante um intervalo de dias, ou no caso da entrevista, onde estas são também realizadas durante um intervalo de dias, este intervalo é considerado como único. Este é o modelo empregado com maior frequência (Martins; Ferreira 2011, p. 4).

A estruturação de um levantamento tipo *survey* basicamente é subdividida nas seguintes etapas: desenvolvimento de um modelo teórico conceitual e constructos; caracterização da população e da amostra; elaboração do instrumento de coleta de dados; coleta dos dados e avaliação da taxa de retorno e; análise dos dados e interpretação dos resultados (Fan e Yan, 2009); (Miguel, 2010). A pesquisa foi realizada em quatro etapas: (1º)

elaboração de um questionário sobre a temática “Dificuldade e Distúrbios de Aprendizagem” direcionada aos profissionais da área da saúde; (2º) Informatização do questionário por meio da ferramenta Google Forms; (3º) Coleta de dados online; (4º) Análise de Dados.

Instrumentos de coleta de dados

Para compreender as grandes controvérsias existentes nas publicações em relação ao uso e significação dos termos, diagnóstico e tratamento das “dificuldades e distúrbios” de Aprendizagem, foi construído um questionário com questões de múltipla escolha com o propósito de investigar as seguintes questões: quanto à formação acadêmica foram verificados por meio de quais meios didáticos o profissional adquiriu conhecimentos teóricos sobre o assunto. Já em relação à atuação profissional foi investigado o exercício da atividade clínica no acompanhamento de casos de crianças e adolescentes com dificuldades e distúrbios de aprendizagem; quais terminologias os participantes do estudo costumam utilizar para referir-se a temática em seus pareceres e laudos clínicos; diferenciação e a significação dos termos “dificuldade” e “distúrbio” de aprendizagem; Frequência de encaminhamentos das escolas: prevalência de escolas públicas ou privadas; qual nível de ensino é mais frequente o número de encaminhamentos e qual o gênero apresenta maior número de dificuldades e distúrbios de aprendizagem. No roteiro também foram verificados quais fatores que mais influenciam nas dificuldades e distúrbios de aprendizagem.

Para informatização do questionário foi criado um Formulário na ferramenta *Google Forms*. No menu contextual que aparece, foi escolhida a opção chamada “formulário”. Na tela seguinte, foi atribuído o título do formulário: “*Questionário – Formação e Atuação Profissional*” seguido de uma breve mensagem: “*Você poderá responder esse questionário baseado em sua atuação atual na área da saúde ou poderá se basear em experiências profissionais anteriores e estágios realizados durante seu percurso formativo*”.

O *Google Forms* é uma ferramenta mundialmente conhecida, que tem como objetivo principal a coleta de dados através de um conjunto de questões definidas pelos usuários. Faz parte do pacote de aplicativos originalmente conhecido pelo Google Docs, que no ano de 2012 foi incorporado a outros serviços da empresa e passou-se a se chamar Google Drive. Para ter acesso a essa ferramenta, o usuário deve ter uma conta de registro (email) nos serviços oferecidos no Google. A partir disso, é possível acessar os aplicativos

disponibilizados no Google Drive e selecionar o Google Forms, onde os questionários podem ser manipulados.

No *Google Forms* existem sete (7) tipos de perguntas disponíveis: “Texto”, “Texto do parágrafo”, “Múltipla escolha”, “Caixas de seleção”, “Escolha de uma lista”, “Escala” e “Grade”. No questionário desse estudo a maioria das questões digitalizadas foi de múltipla escolha. Concluída a digitalização do questionário a ferramenta *Google Forms* disponibilizou um link para divulgação da pesquisa *online* via internet. O uso da ferramenta *Google Forms* em pesquisas *online* proporciona benefícios ao entrevistador e ao entrevistado.

O entrevistador não necessita estar presente durante a aplicação de seu questionário e pode acompanhar a coleta de dados diariamente por meio de uma planilha eletrônica gerada automaticamente num banco de dados. Já o entrevistado tem a possibilidade de acessar o link da pesquisa em qualquer horário que tiver disponibilidade sem esforços e custos financeiros. Acerca disso, pode-se observar que as pesquisas realizadas com auxílio da Internet estão ficando cada vez mais populares entre os pesquisadores, principalmente devido às suas vantagens, entre as quais figuram os menores custos, rapidez e a capacidade de atingir populações específicas, assim como, do ponto de vista do respondente, é possível responder da maneira que for mais conveniente, no tempo e local de cada um (Fan e Yan, 2009); (Miguel, 2010).

Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada durante três meses por meio de uma pesquisa *online*. Os pesquisadores envolvidos nesse estudo entraram em contato via internet com 714 profissionais da área da saúde (médicos, psicólogos e fonoaudiólogos), atuantes em clínicas particulares, hospitais e universidades brasileiras por *e-mail* eletrônico e redes sociais.

Os profissionais da saúde foram convidados por um email-convite que tinha a finalidade de explicar detalhadamente os propósitos do estudo juntamente com o link do questionário *online*. Para autorizar a participação de forma voluntária na pesquisa, o entrevistado somente deveria acessar o link e no momento que tivesse disponibilidade de tempo poderia responder as questões. Os questionários utilizados pelo *e-mail* podem ser planejados de maneira a apresentar diversos tipos de estímulos ao entrevistado, como gráficos, figuras e animações, de maneira que seja possível a interatividade entre quem responde o questionário e o instrumento de coleta de dados (Fan e Yan, 2009); (Miguel, 2010); (Oliveira, 2009).

A coleta de dados utilizando o *e-mail* pode proporcionar algumas vantagens como: os questionários podem ser enviados quantas vezes forem necessárias com maior velocidade; maior velocidade também no recebimento das respostas; os questionários podem ser respondidos de acordo com a conveniência e tempo do entrevistado (Pereira, 2014). Esse método de coleta de dados pode ser classificado segundo Fan e Yan (2009), como questionário auto-preenchido, em que o pesquisado lê o instrumento e o responde diretamente sem a intervenção do entrevistador.

Durante a coleta de dados pode-se observar vantagens e desvantagens em relação ao uso da pesquisa *online*. O baixo custo financeiro, a flexibilidade e facilidade de coleta, a criação de uma planilha automática de dados, a simples obtenção em curto espaço de tempo de uma amostra satisfatória, são fatores de relevância positiva. Em relação às desvantagens, observou-se impessoalidade e em alguns casos baixa taxa de resposta. A partir disso, pode-se observar os resultados obtidos em uma pesquisa de marketing realizada por Gonçalves (2008), sobre as principais vantagens e desvantagens das pesquisas realizadas por meio da internet pela ótica dos pesquisadores, no qual o mesmo aponta que é possível visualizar o maior número de vantagens em relação às desvantagens desse tipo de pesquisa (10 para 6 respectivamente).

As principais vantagens segundo Gonçalves (2008), foram: alcance global, aplicabilidade em B2B e B2C, flexibilidade, economia de tempo, inovações tecnológicas, facilidade de coleta e tabulação dos dados, baixo custo, simples obtenção de grandes amostras, alto controle sobre o preenchimento das pesquisas e preenchimento obrigatório de perguntas. As desvantagens identificadas no estudo: baixa taxa de resposta, impessoalidade, percepção de spam, seleção e qualidade da amostra, falta de habilidades dos respondentes e dependência de recursos tecnológicos.

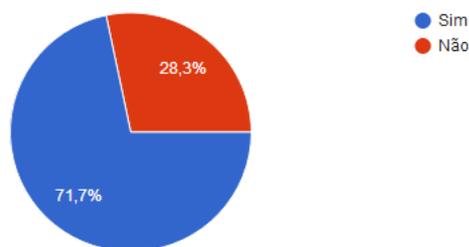
Os dados quantitativos foram obtidos automaticamente por meio da ferramenta *Google Forms*, que gera uma planilha no formato Excel e também apresenta os percentuais no formato de gráficos, que serão apresentados nos resultados desse estudo.

Resultados e Discussões

A maioria dos profissionais da saúde participantes do estudo realizado era do sexo feminino (85%) formados em Psicologia (64%), atuantes em consultório particular (43%) com titulação em pós-graduação em nível de especialização (50%) e mestrado (33%).

Quanto à formação acadêmica sobre a temática “Dificuldade e Distúrbios de Aprendizagem”, (71,7%) dos profissionais adquiriram conhecimentos sobre o assunto por meio de disciplina obrigatória curricular durante o curso de graduação, enquanto que (28,3%) não tiveram possibilidade de conhecer o assunto na universidade, pode-se observar no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Conhecimento da temática “Dificuldade e Distúrbios de Aprendizagem por meio de disciplina obrigatória curricular durante o curso de graduação:



Fonte: Google forms/Elaborado pelos autores.

Nos relatos a seguir observa-se que os profissionais da saúde participantes do estudo, apresentam ter conhecimento fundamentado em relação à diferenciação e a significação dos termos “dificuldade” e “distúrbio” de aprendizagem.

“Dificuldade - alterações extrínsecas da criança e distúrbio - alterações intrínsecas da criança”;

“Dificuldade de aprendizagem refere-se a dificuldades a nível pedagógico que o escolar apresenta. Já os distúrbios de aprendizagem ocorrem na presença de alterações de ordem neurológica”.

“Dificuldade - obstáculo que dificulta a aprendizagem podendo ser de diferentes naturezas e quando tratado pode ser resolvido de forma simples possibilitando que a dificuldade seja suprimida (dependendo do que se refere este obstáculo e qual o significado que assume na vida desta criança), como um problema de relacionamento com a família e a necessidade de trabalho conjunto com psicólogo, neste caso. E distúrbio trata-se da desordem de algum sistema, o que leva a pensar em patologia e não apenas a um atraso como é no caso da dificuldade. O tratamento pode ser mais complexo e também exige o trabalho interdisciplinar no seu tratamento”.

“Dificuldade é quando há um problema que pode ser causado por metodologia inadequada, privação e/ou inadequação dos estímulos, etc.. e com a mudança disso a criança pode superar e conseguir a aprendizagem como seus pares de mesma idade. O distúrbio é uma alteração persistente, que independe da metodologia utilizada, ou dos estímulos oferecidos a criança não conseguirá atingir a mesma qualidade de aprendizagem dos seus pares, mantendo uma defasagem, seja na leitura, na escrita ou nas habilidades aritméticas”.

“Distúrbio remete a alguma alteração de nível orgânico e dificuldade, de ordem ambiental e aprendizagem”.

“Dificuldade: aluno que não se adapta à metodologia escolar, ou que não desenvolve plenamente suas habilidades de leitura e escrita por falta de estímulo... Distúrbio: criança que não consegue aprender por alterações intrínsecas que dificultam o processo de aprendizagem”.

“A dificuldade de aprendizagem esta relacionada com crianças em fase escolar, por apresentar problemas de ordem pedagógica e ou sócio culturais, ou seja, a causa não esta centrado apenas no aluno. Entretanto o termo distúrbio de aprendizagem este vinculado ao aluno, pois sugere a existência de comprometimento neurológico em funções corticais específicas, que interferem no processo de aquisição e manutenção”.

“Predominantemente o distúrbio de aprendizado é de origem neurológica, a passo que a dificuldade de aprendizagem se refere mais as dificuldades pedagógicas”.

“Dificuldade de aprendizagem é um termo mais amplo e esta relacionada mais aos dispositivos externos ao sujeito que aprende tais como: metodologia de ensino, relação com o professor etc. Os distúrbios de aprendizagem são dificuldades específicas e pontuais relacionadas a alguma disfunção neurológica”.

“Dificuldade: caracteriza-se por um resultado substancialmente abaixo do esperado no desenvolvimento de elementos básicos como: escuta, fala, leitura, escrita, raciocínio lógico e habilidades matemáticas. Distúrbio-disfunção do SNC, relacionada a uma “falha” no processo de aquisição ou do desenvolvimento, tendo, portanto, caráter funcional (disfunção neurológica)”.

Segundo Sisto (2001) dificuldade de aprendizagem engloba um número heterogêneo de transtornos, manifestando-se por meio de dificuldades em leitura, escrita, soletração, cálculo, em crianças com inteligência potencialmente normal ou superior e sem deficiências visuais, auditivas, motoras ou defasagens culturais. Pesquisas realizadas por (Bezerra, 2014; Carvalho et al., 2016; Crepaldi et al., 2017; dos Santos e Araújo Nóbrega, 2016; Figueiredo, 2013; Fraga, 2016; Junqueira, 2015; Lopes, 2016; Macêdo, 2015; Machado, 2014; Osti e Martinelli, 2014; Pereira et al., 2015; Senkevics e Carvalho, 2015; Silva, 2017; Tenório, 2013 apud Rodrigues, 2018) apontam que as dificuldades de aprendizagem em crianças são resultado dos contextos: social, representado pela cultura, gênero, raça, situação econômica e interação social; escolar, caracterizado por métodos de ensino ultrapassados e inadequados ao estilo e características dos alunos, escolas sem estruturas adequadas e professores desatualizados e/ou desmotivados; e, por fim, o familiar, que corresponde à interação que se estabelece entre a criança e sua família, os papéis sociais e experiências que ela desenvolve em casa.

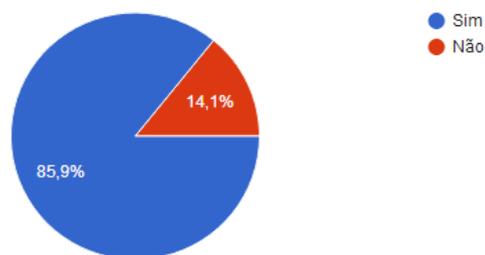
Os distúrbios ou transtornos de aprendizagem compreendem uma inabilidade específica, como de leitura, escrita ou matemática, em indivíduos que apresentam resultados

significativamente abaixo do esperado para seu nível de desenvolvimento, escolaridade e capacidade intelectual. (Newra, 2016).

No estudo de revisão bibliográfica de Moro e Carlesso (2019) as autoras apontam que a dificuldade de aprendizagem é diferente de distúrbio de aprendizagem. Normalmente estes termos são confundidos por pais, educadores e profissionais da educação, e com isso poderá ser desenvolvido métodos equivocados com as crianças que as sofrem vindo a prejudica-las ainda mais. Por isso é fundamental o entendimento dos termos.

No gráfico 2 pode-se observar que a maioria dos participantes (85,9%) durante sua trajetória clínica, acompanharam crianças e adolescentes com dificuldades e distúrbios de aprendizagem. Os participantes apontaram que realizaram avaliação e acompanhamento dos seguintes casos de distúrbios de aprendizagem: Transtorno de Déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), dislexia, discalculia, disgrafia e disortografia.

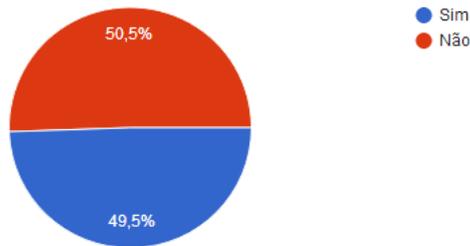
Gráfico 2 – Acompanhamento na atuação clínica de casos de crianças e adolescentes com “Dificuldade e Distúrbios de Aprendizagem”:



Fonte: Google forms/Elaborado pelos autores.

Os participantes do estudo apontam a frequência do número dos encaminhamentos para avaliação clínica das dificuldades e distúrbios de aprendizagem são decorrentes das escolas (50,5%). É possível observar essa informação no gráfico 3 a seguir.

Gráfico 3– Prevalência do número de encaminhamentos de casos de crianças e adolescentes com “Dificuldade e Distúrbios de Aprendizagem”:



Fonte: Google forms/Elaborado pelos autores.

A prevalência de encaminhamentos é de instituições públicas e o nível de ensino de maior frequência são os anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano). Em relação ao gênero, o número de encaminhamentos, é mais frequente no sexo masculino. Acerca disso Rodrigues (2018) aponta que os aspectos que tem se destacado ao se avaliar e estudar crianças com dificuldades de aprendizagem é a questão de gênero, em que a maioria das crianças que apresentam tais dificuldades são os meninos. Nesse sentido Dal'Igna (2007) aponta que o comportamento inseguro, desatento, distraído e desinteressado dos meninos como a principal causa das dificuldades de aprendizagem no contexto escolar. Mas há alguns estudos na literatura científica (Andrade, Franco e de Carvalho, 2016; de Fátima Simões & Ferrão, 2005; Menezes-Filho, 2007) que destacam ainda, um melhor desempenho dos meninos em relação às meninas no que se refere à disciplina de matemática.

No estudo de Lima et al (2006) com apud de Ciasca (2003), a literatura descreve a prevalência de meninos com dificuldades de aprendizagem quando comparados as meninas, numa proporção de 6:1. O predomínio do sexo masculino tem sido explicado por hipóteses genéticas, anatômicas de especialização hemisférica e devido a causas psicossociais. Num estudo realizado por Silva e Pedroso com uma amostra de 140 estudantes da 3ª série do Ensino Fundamental, foram encontrados 17 alunos (12,14%) com dificuldades de leitura. Destes alunos, 12 (70,6%) eram do sexo masculino e apenas 5 (29,4%) do sexo feminino. Em outro estudo realizado por Lima, Mello, Massoni e Ciasca, também foram identificados 72% de meninos com dificuldades de aprendizagem em um grupo de 76 crianças.

Nos casos acompanhados durante a atuação clínica dos profissionais participantes do presente estudos, os fatores que influenciam nas dificuldades e distúrbios de aprendizagem são multifatores tais como: orgânicos, pedagógicos, psicológicos e socioeconômicos. Segundo José Coelho (1999), existe inúmeros fatores que podem desencadear um problema ou distúrbio de aprendizagem, os principais são os fatores orgânicos, psicológicos e ambientais.

Fatores orgânicos – saúde física deficiente, falta de integridade neurológica (sistema nervoso doentio), alimentação inadequada, etc. Fatores psicológicos – inibição, fantasia, ansiedade, angústia, inadequação à realidade, sentimento generalizado de rejeição etc. Fatores ambientais – o tipo de educação familiar, o grau de estimulação que a criança recebeu desde os primeiros dias de vida, a influência dos meios de comunicação etc. (José Coelho, 1999, p. 23).

Capovilla; Capovilla (2000) ressaltam que outros fatores importantes podem estar relacionados às questões socioeconômicas, culturais, pedagógicas e até mesmo a formação de professores.

A relação família e aprendizagem do aluno estão fortemente associadas, segundo Santos; Graminha (2006) crianças com baixo rendimento acadêmico tendem, a apresentar um ambiente familiar com mais adversidades, condições mais precárias de vida e menos conforto. As dificuldades de aprendizagem estão interligadas a fatores de insucesso social, políticos sociais, culturais, educacionais pedagógicos, fatores que geralmente são encontrados na sociedade atual, influenciando no desenvolvimento do déficit de aprendizagem (Bernardino, 2007).

Gonçalves et (2017), em sua pesquisa ressalta que crianças com condições de saúde precária podem ter baixo desempenho escolar, e aponta em seu estudo os resultados de outros autores Enumo, Ferrão e Ribeiro (2006), que avaliaram crianças com boas condições físicas relacionando o seu desempenho acadêmico a condições emocionais e de saúde, indicando que crianças com mais sintomas de estresse e ansiedade e condições físicas debilitadas apresentam desempenho escolar menor que as crianças com boa qualidade de vida e saúde.

Considerações Finais

O presente estudo buscou verificar como os profissionais da área da saúde se posicionam diante da temática das “Dificuldades e Distúrbios de Aprendizagem”. Pode-se observar que a maioria dos participantes apresentou definições para dificuldades e distúrbios de aprendizagem com conhecimento teórico substancial em relação à temática abordada, como também embasamento prático, pois algum momento de sua formação acadêmica e também de sua atuação profissional tiveram contato com crianças e adolescentes com dificuldades e distúrbios de aprendizagem.

Os resultados apontam que a maioria dos profissionais sabe diferenciar o significado das terminologias “dificuldade” e “distúrbio”, de aprendizagem isso demonstra a importância

da compreensão da aprendizagem de uma forma mais ampla pelos profissionais que se dedicam ao atendimento e acompanhamento de crianças na área da saúde, como também no âmbito educacional. Portanto, é necessário que o profissional tenha sensibilidade e conhecimento para atender as demandas encaminhadas que chegam do contexto escolar aos serviços de saúde. Cabe apontar, a fundamental importância de o profissional da área da saúde saber diferenciar se as dificuldades apresentadas pelos alunos, por meio de um processo avaliativo são de origem extrínseca ou intrínseca, para possa elaborar um planejamento terapêutico adequado a cada situação e possa obter resultados positivos durante o tratamento.

Referências

- Andrade, M., Franco, C., e de Carvalho, J. P. (2016). Gênero e Desempenho em Matemática ao final do Ensino Médio: Quais as relações? *Anais*, 1-16.
- Bezerra, M. S. (2014). *Dificuldade de aprendizagem e subjetividade: para além das representações hegemônicas do aprender*. 157 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília.
- Capovilla A.G.S.; Capovilla F.C. (2000). Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica. 2ª ed. São Paulo: Memnon Edições Científicas.
- Carvalho, M. C., Lima, R. F., Souza, G. G. B., Pires, T. C., Pierini, R., Rodrigues, S. D., Simão, A. N. P., & Ciasca, S. M. (2016). Characterization of school-related problems and diagnoses in a Neuro-Learning Disorder Clinic. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 33(1), 161-171.
- Ciasca SM (org). (2003). Distúrbios de Aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 220p.
- Crepaldi, E. T. S., Correia-Zanini, M. R. G., e Marturano, E. M. (2017). No limiar do ensino fundamental: estresse, competência e ajustamento em alunos do 1º ano. *Temas em Psicologia*, 25(2), 503-515.
- Dal'Igna, M.C. (2007). Desempenho Escolar de Meninos e Meninas: Há Diferença? *Educação em Revista*, 46, 241-267.
- De Fátima Simões, M., e Ferrão, M. E. (2005). Competência percebida e desempenho escolar em Matemática. *Estudos em Avaliação Educacional*, 16(32), 25-42.
- Dos Santos, J. M. S., & de Araújo Nóbrega, D. G. (2016). *Letramento e ludicidade: superando dificuldades da leitura na alfabetização*. 83 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual da Paraíba.

- Elias, L. C. S. (2003). Crianças que apresentam baixo rendimento escolar e problemas de comportamento associados: caracterização e intervenção. Tese de Doutorado. Programa de pós-graduação em psicologia. Ribeirão Preto, SP, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.
- Enumo, S. R. F.; Ferrão, E. S.; Ribeiro, M. P. L. (2006). Crianças com dificuldade de aprendizagem e a escola: emoções e saúde em foco. Estudos de Psicologia, Campinas, 23(2), p. 139-149.
- Fan W, Yan Z. (2009). Factors affecting response rates of the web survey: a systematic review. Computers in Human Behavior [online], 26:132-9.
- Figueiredo, M. O. (2013). *Análise de um programa de autorregulação para alunos com dificuldades de aprendizagem*. Tese (doutorado). Universidade Federal de São Carlos. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. São Carlos.
- Fraga, B. P. (2016). *Estudo de caso acerca da influência da atividade física adaptada à disciplina de ciências nas dificuldades de aprendizagem em crianças de uma escola municipal de Porto Alegre*. 63 f., il. Dissertação (Mestrado em bioquímica) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Gonçalves, D. I. F. (2008). Pesquisas de marketing pela internet: As percepções sob a ótica dos entrevistados. Revista de Administração Mackenzie, 9 (7).
- Gonçalves, G dos Santos; Barreiros, M de Oliveira; Barreiros, S.P. de Oliveira; Correia, L.C. (2017). Análise dos Fatores que Causam Dificuldades de Aprendizagem da Leitura e Escrita nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Revista Espacios, 60(38).
- Graminha, S.S.V, Martins, M.A.O. (1994). Dificuldades de aprendizagem escolar: um estudo de problemas associados (Resumo). Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (Org.). Programa e Resumos. XXIV Reunião anual de Psicologia (p. 258). Ribeirão Preto: SPRP.
- José, E. da A. Coelho, M. T. (1999). Problemas de aprendizagem. São Paulo: Editora Ática.
- Junqueira, P. S. P. (2015). *Dificuldades escolares: percepções das famílias e dos educadores*. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas.
- Lima, R.F, Mello, R.J.L, MASSONI, I, Ciasca, S.M. (2006). Dificuldades de aprendizagem: queixas escolares e diagnósticos em um Serviço de Neurologia Infantil. Rev Neurocienc.,14(4):185-190.
- Lopes, C. R. M. (2016). *A contação de histórias como estratégia pedagógica na estimulação da linguagem oral e escrita de crianças com dificuldades de aprendizagem*. 153 f., il. Dissertação (Mestrado em fonoaudiologia) - Universidade de São Paulo.
- Macêdo, R. G. (2015). *Atividades complementares para o desenvolvimento da escrita alfabética com alunos do 2º ano em estágio pré-silábico*. 100 f., il. Dissertação (Mestrado em linguística) - Universidade Federal da Paraíba.

Machado, A. C. (2014). *Avaliação de um programa de resposta à intervenção multinível para estudantes com dificuldades de aprendizagem*. 234 f., il. Tese (Doutorado em educação) - Universidade Federal de São Carlos.

Mano, A.M.P; Marchello, A.M. dos Santos. (2015). Dificuldades e distúrbios de aprendizagem na concepção de professores de séries iniciais do ensino fundamental. *Revista científica eletrônica da Pedagogia*, n.25.

Martinelli, S.de C. (2007). Os aspectos afetivos das dificuldades de aprendizagem. In: Sisto, F. F. E Boruchovitch, E. (Orgs). *Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico*. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Martins, C. G; Ferreira, Miguel Luiz Ribeiro. (2011). O Survey como tipo de pesquisa aplicado na descrição do conhecimento do processo de gerenciamento de riscos em projetos no segmento da construção. VII Congresso Nacional de Excelência em Gestão.

Menezes-Filho, N. A. (2007). *Os determinantes do desempenho escolar do Brasil* (pp. 1-31). IFB.

Miguel, P.A.C, Ho, L.L. (2010) Levantamento tipo survey. In: Miguel, Pac. et al. (org). *Metodologia da pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Moojen, S. (1999). Dificuldades ou transtornos de aprendizagem? In: Rubinstein, E. (Org.). *Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Moro, L.G.B; Carlesso, J.P.P. (2019). Dificuldades e Distúrbios de Aprendizagem: nos Primeiros anos de Escolarização. *Research, Society and Development*, n.8, v.5, p.1-11.

Motta, A.M. A. (2003). Programa de Habilidades de Solução de Problemas Interpessoais para crianças com dificuldade de aprendizagem e de comportamento. Programa de Pós-graduação em Saúde Mental. Ribeirão Preto, SP, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Newra, T.R, Ohlweile, R.L, Riesgo. R Dos S. (2016). *Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e Multidisciplinar*. [recurso eletrônico] / organiza. 2. Ed.- Porto Alegre: Artmed.

Oliveira, M.O.R, Rego, B.B, Alves, D.A, Machado, F.N, Slongo, L.A. (2009). Uma Comparação entre Entrevistas Face To Face e Entrevistas On-Line Via Chat, Aplicando-Se A Técnica Laddering. *Revista Gestão e Regionalidade*, 25(75): 57-72.

Osti, A., Martinelli, S. C. (2014). Desempenho escolar: análise comparativa em função do sexo e percepção dos estudantes. *Educação e Pesquisa*, 40(1), 49-59.

Pereira, S., Santos, J. N., Nunes, M. A., Oliveira, M. G., Santos, T. S., & Martins-Reis, V. O. (2015). Saúde e educação: uma parceria necessária para o sucesso escolar. *CoDAS*, 27(1), 58-64.

Pereira, R.C. (2014). Cibermarketing e Ciberpublicidade: propriedade intelectual, modelos de desenvolvimento produtivo, e pesquisa em marketing e sistemas de informação. *Revista Eletrônica Mutações*, 5 (8): 1-15.

Rodrigues, L.L.S; Rodrigues, N.A; Melo, M.R.A. (2018). Dificuldades de Aprendizagem em Meninos e Meninas: Uma Revisão Sistemática com Metanálise. *PSI UNISC, Santa Cruz do Sul*, 2 (2), p.133-148.

Santos, P. L.; Graminha, S. S. V. (2006). Problemas emocionais e comportamentais associados ao baixo rendimento acadêmico. *Estudos de Psicologia*, Natal, 11(1), p. 101-109.

Santos, L. C. E; Marturano, E. M. (1999). Crianças com dificuldade de aprendizagem: um estudo de seguimento. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 12 (2), p.377-394.

Senkevics, A. S., & Carvalho, M. P. (2015). Casa, rua, escola: gênero e escolarização em setores populares urbanos. *Cadernos de Pesquisa*, 45(158), 944-968.

Silva, J. C. (2017). *A invenção da dificuldade de aprendizagem pela escola*. 139 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO.

Siqueira, M.S.; Gurgel-Gianetti, J. (2011). Mau de desempenho escolar: uma visão atual. *Rev.Assoc. Med. Bras.*, São Paulo, 1(57), p. 78-87.

Sisto, F. F (2007). Dificuldade de aprendizagem. In: Sisto, F. F. E Boruchovitch, E. (orgs). *Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico*. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Tacca, M.C. V. R. (2004). Além de professor e de aluno: a alteridade nos processos de aprendizagem e desenvolvimento. In: Simão e Martínez (Orgs). *O outro no desenvolvimento humano*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

Tenório, J. P. (2013). *Instructional design and evaluation of reading and writing through educational games for children with learning difficulties* (Dissertação Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Janaína Pereira Pretto Carlesso – 70%

Luiz Caldeira Brant de Tolentino Neto – 30%